



DIREITO DAS OBRIGAÇÕES

03.07.2014

Duração: 3 horas

Cotação: I a) – 3; b) – 3; c) – 4; d) – 4; II – 6.

I

Armando exulta de alegria ao receber uma mensagem com a notícia de que completara com sucesso a única disciplina que lhe faltava para concluir a licenciatura. Para a celebração, decide organizar uma festa de arromba. De imediato dá início aos preparativos para o grande evento. Encomenda a Benedita grandes quantidades de trufas negras originárias de França e de caviar do Mar Cáspio. Em seguida incumbe Cristóvão de remodelar o interior de uma moradia em Cascais que herdara de sua tia Maria. No dia da festa Benedita vem ao encontro de Armando, informa-o de que acabara de entregar as iguarias ao seu cozinheiro, conforme o solicitado, e apresenta-lhe a fatura. Armando apercebe-se de que não tem dinheiro para pagar a ambos e responde-lhe que afinal prefere servir outra coisa aos seus convidados. Benedita recusa-se a aceitar a devolução da mercadoria. Armando explica-lhe então que ainda vive à custa dos pais, não dispendo de rendimentos. Acrescenta que, não podendo ele pagar a ambos, entre os dois prefere pagar a Cristóvão.

Benedita sai de casa de Armando sem a mercadoria, decidida a fazer valer a sua posição por todos os meios ao seu alcance. Uns dias depois vem a saber que Armando doara a seus pais a moradia em Cascais. Furiosa, vem pedir a sua ajuda. Pergunta-lhe:

- a) Armando deve pagar-me o preço das trufas e do caviar?
- b) Posso impugnar o pagamento entretanto feito a Cristóvão com o argumento de que a encomenda que Armando me fez era anterior à que fez a Cristóvão?
- c) Posso impugnar a doação da moradia de Cascais pedindo ao tribunal que a declare nula?

- d) Haverá outros meios ao meu dispor para me certificar de que, se Armando vier a ser condenado a pagar-me, terá dinheiro para me pagar?

II

David costuma passear o seu cão Vascão na mata de Alvalade, onde encontra regularmente Eunice, que lá passeia a cadela Bela. Um dia, ao regressar a casa com o cão, David é atropelado. Eunice apercebe-se do acidente e corre para junto de David. Encontra-o inanimado e telefona ao INEM. David segue para o hospital, onde permanecerá vários dias em coma. Eunice deixa o seu contacto com o pessoal da ambulância e leva o Vascão para sua casa. Durante o coma de David o cão é alimentado e passeado por Eunice. Porque Vascão se mostra deprimido com a falta do dono, Eunice leva-o ao psicólogo e a um massagista profissional. Assim que recebe a notícia de que David recuperara a consciência, Eunice vai visitá-lo e diz-lhe que não se preocupe, que o cão fica em boas mãos. David agradece-lhe muito. No dia seguinte tem alta e combina encontrar-se com Eunice e com o Vascão na mata de Alvalade. Eunice entrega-lhe o cão e uma fatura no montante de € 12.000,00. Discrimina: desse montante, € 8.500 correspondem a despesas com o alojamento e a alimentação do cão e ao preço dos serviços prestados pelo psicólogo e pelo massagista profissional, e os restantes € 3.500 correspondem aos seus honorários. Eunice esclarece que exerce profissionalmente a atividade de tratadora de animais, tendo-se especializado no segmento de mercado de cães de luxo, e que se limitou a cobrar a David o mesmo que cobra a qualquer outro cliente. Acrescenta que aquela fatura apenas diz respeito ao período em que David esteve inconsciente, correndo os últimos dias por sua conta – oferta da casa. David responde a Eunice que não tenciona pagar-lhe a quantia pretendida, que lhe parece exagerada. Oferece-lhe € 250, que é o que normalmente paga ao sobrinho Filipe, em regime de tudo incluído, quando lhe pede que tome conta do Vascão. Explica-lhe que se no dia do acidente estivesse consciente e soubesse que eram aqueles os preços por si praticados teria de imediato telefonado ao seu sobrinho, estando os serviços prestados por Eunice claramente fora das suas possibilidades. Como decidiria se tivesse de dirimir este litígio?